

Vila tem cerca de 250 objetos históricos encontrados - Diário do Grande ABC



Yara Ferraz

Do Diário do Grande ABC



Entre utensílios domésticos, porcelanas, frascos de remédios e outros itens, foram cerca de 250 objetos encontrados por equipe de arqueologia em escavações na Vila de Paranapiacaba, em Santo André. Cada fragmento ajuda a contar uma parte da história marcada pelo início da construção da ferrovia Santos-Jundiaí.

A expectativa é a de que o Museu de Santo André receba os objetos após a conclusão do processo de limpeza e catalogação, que está sendo feito em laboratórios da USP (Universidade de São Paulo) e Unesp (Universidade Estadual Paulista), no primeiro semestre de 2017.

“Nossa intenção é que o museu da cidade receba essas peças. O pessoal do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) precisa fazer uma visita para ver se há condições de armazenamento dos objetos”, explicou o arqueólogo David Lugli Turtera.

Conforme o secretário de Gestão dos Recursos Naturais de Paranapiacaba e Parque Andreense, Ricardo Di Giorgio, o intuito é que um dos galpões, que funcionava como local de manutenção para os trens, tenha uma exposição sobre o restauro e os objetos. Atualmente, a vila passa por obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) Cidades Históricas, programa do governo federal que disponibilizou R\$ 41 milhões para obras de restauro. “Nossa ideia é ilustrar em uma exposição permanente todas as etapas de restauração dos prédios da vila. Neste local, os visitantes entenderiam esse processo e também seria interessante apresentar estes objetos lá”, contou.

Os itens encontrados demonstram que Paranapiacaba tem um espaço definitivo e importante na história. Uma seringa de vidro datada de 1956 e fabricada pela Becton Dickinson Indústrias Cirúrgicas, de Juiz de Fora, Minas Gerais, é o primeiro modelo fabricado no País.

Alguns objetos também fazem parte de acervo dos moradores, como vidro de um tônico, datado de 1890. Um frasco de óleo de peroba, de 1930, também é destaque. “Muitas dessas embalagens têm presença de bolhas no vidro, o que nos diz muito sobre o processo de fabricação, que era manual”, contou Turtera.

Além disso, destacam-se fragmentos de louça fabricados pela J. & G. Meakin Hanley da Inglaterra, que datam de 1890 e marcam a passagem dos ingleses. Telhas fabricadas em Marselha, na França, entre 1894 e 1909 também foram encontrados. “O nosso processo foi uma arqueologia colaborativa onde, além do lugar, tivemos que nos relacionar com os moradores, o passado e o presente”, disse o geógrafo Thiago de Moraes dos Passos.

Os profissionais iniciaram as atividades no começo do ano e ontem os moradores tiveram a chance de conhecer todas as etapas do processo, que foi apresentado na Biblioteca Abia Ferreira Francisco. O biólogo e monitor ambiental Osmar Losano, 56 anos, que mora na vila há 13, gostou da apresentação. “Esse é um primeiro passo para que mais pessoas conheçam a história de Paranapiacaba, mas não pode parar por aí. Mais coisas precisam ser feitas para a nossa preservação”, opinou.

A atividade foi realizada pela empresa Mararëy Arqueologia, responsável pela pesquisa arqueológica, com o apoio da PSC Restauros, responsável pelas obras de restauros da vila e da Prefeitura de Santo André.